
03. O USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PRÁTICA DO TURISMO RELIGIOSO EM DIVINA PASTORA/SE.

Annielma Flávia Santos Silva¹
Lillian Maria de Mesquita Alexandre²

Introdução

O turismo é um importante socializador e facilita a interação entre as pessoas de diferentes culturas e apresenta uma diversidade de segmentações, geradas a partir de motivações que instigam os indivíduos ao deslocamento. O turismo religioso é igualmente importante, pois através dele é possível facilitar essa interação, conservar o costume de determinado povo, preservar e revigorar a prática religiosa e os espaços religiosos como patrimônio cultural. O turismo religioso é uma das atividades que está em amplo desenvolvimento, isso é percebido pela quantidade de pessoas que se deslocam para vivenciarem esse segmento, geralmente estas pessoas estão em busca da confirmação de sua fé, agradecer ou simplesmente conhecer a prática de atos de fé e satisfazem ou para adquirir conhecimento. De acordo com o Brasil³ “no ano de 2012 o turismo realizado por motivação religiosa movimentou cerca de 15 milhões de brasileiros para os mais diversos destinos”.

Este segmento pode ser um motivador para o desenvolvimento da economia local, principalmente para pequenos municípios vocacionados, pois movimenta a economia e pode se tornar uma importante ferramenta para maximizar e multiplicar os efeitos positivos, desenvolvendo desta forma, o turismo não apenas nos dias das festividades, mas durante todo o ano.

O Estado de Sergipe possui um intenso sentimento de religiosidade seja na capital Aracaju, tendo como Padroeira Nossa Senhora da Conceição, como nos vários municípios

¹ Bacharel em Turismo - Universidade Federal de Sergipe – UFS/NTU – Aracaju-Sergipe. E-mail: annielma.flavia@hotmail.com.

² Doutoranda em Geografia – Universidade Federal de Sergipe – UFS/PPGEO. Professora do Curso de Turismo da UFS– Aracaju-Sergipe E-mail: profa.lillian@gmail.com.

³ Romaria leva 60 mil pessoas ao interior do Tocantins. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/4710-romaria-leva-60-mil-pessoas-ao-interior-do-tocantins.html> acessado no dia 15 de ago de 2014.

que este possui, fazendo com que a população viva, conserve e preserve as diversas manifestações realizadas em diferentes épocas do ano.

Para tanto, teve como objetivo geral Analisar o uso dos espaços públicos para a pratica do Turismo Religioso no município de Divina Pastora /SE, sendo que especificamente frisou: i) mapear a festa no referido município; ii) verificar o potencial das festas para o desenvolvimento do Turismo Religioso no município estudado e iii) identificar, a partir da análise SWOT, o uso dos espaços públicos para a festa. A metodologia utilizada consistiu na pesquisa quanti-qualitativa, bibliográfica e documental, utilizando fontes primárias e secundárias, além de contar com as pesquisas descritiva e exploratória, esta última, segundo Gil, “desenvolvida com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]” (1987, p.45), visando o contato do pesquisador com o seu objeto de estudo.

Como instrumental de pesquisa, foi utilizado entrevistas estruturadas realizadas em amostra aleatória intencional com os participantes da Peregrinação a Divina Pastora, realizada no município de Divina Pastora, sendo utilizada como técnicas para a coleta dos dados a história oral, a observação sistemática participante, e como recursos técnicos para tal levantamento, o uso da máquina digital para o registro fotográfico e o gravador digital. A análise dos dados, fundamentou-se na discussão e relação dos dados interpessoais, coletados a partir da participação de determinadas situações pelos informantes, a partir do sentido que os mesmos dão a festa e ao uso do espaço público, por exemplo, pela polícia militar, ao colocar um posto de segurança na praça principal da cidade e tais informes favoreceu para o uso da análise Swot, que foi apresentado a partir de uma tabela.

As principais variáveis trabalhadas na pesquisa com os participantes foram os dados inerentes ao uso de espaço público e sua adequação no dia da Peregrinação e de que forma os fatores sócio demográficos, econômicos, turísticos e sociológicos, definiriam a forma de uso desses espaços não só pelos participantes, mas também a utilização e necessidade de serviços turísticos, dos aspectos do município e da festa realizada, de sua motivação e relação com a religiosidade ou com o espaço religioso existente ao longo da Peregrinação.

Enfim, para analisar e fazer a interpretação final dos dados coletados, foi necessário reunir todas as informações referentes à pesquisa, codificar transformando os dados coletados em símbolos; analisar as entrevistas, ponderando e descrevendo os dados obtidos, interpretando-os e por fim elaborar a conclusão, tudo realizado através da transcrição e descrição dos dados coletados durante a pesquisa (Dencker,1998).

1. Entendendo o turismo religioso

O turismo, atualmente denominado cultural, de acordo com Costa, “teve início em meados do século XVII e atingiu seu auge em meados do século XVIII, através de viagens realizadas por motivação cultural que receberam o nome de *Grand tour*⁴ e eram feitas pela aristocracia” (2009, p. 67).

Costa afirma ainda que “a Inglaterra foi quem iniciou com os *grand tours*, pois era o país mais rico da Europa e para que seus membros fossem educados e inseridos na sociedade era necessário conhecer outras culturas *in loco* como as Igrejas, palácios, coleções de artes, ver e vivenciar a cultura do outro” (2009, p. 22). Segundo Costa, “nestas viagens [...] os *grand tourists* notavam como eram pobremente conhecidos o comportamento e os costumes de nações estrangeiras [...]” (2009, p. 24). Então, buscavam conhecer, trocar conhecimento e vivenciar a cultura visitada, para adquirir conhecimentos agregando valor.

Portanto, segundo Craik entende-se turismo cultural “[...] como a visita a outras culturas e sítios para aprender sobre a gente, conhecer o seu modo de vida, o patrimônio e as suas artes” (1997 apud PÉREZ, 2009, p.144). O turismo cultural sofreu modificações desde seu surgimento, deixou de ser um turismo apenas para uma determinada classe social e passou a ser acessível a outras classes com menor poder aquisitivo, juntamente com este, o conceito de cultura também se adaptou.

A cultura era dividida em “alta cultura” referindo-se as artes, os grandes monumentos, as músicas, ou seja, pertenciam somente as pessoas nobres, que possuíam alto poder aquisitivo e “baixa cultura” considerada como cultura popular, as crenças, costumes, o folclore, referente à população de classe com menor poder aquisitivo. Recentemente, este conceito de cultura adquiriu um conceito mais amplo e a ser vista como toda e qualquer manifestação, costume e hábitos de um povo. Para Myanaki a cultura passou a ser um “[...] conjunto de crenças, costumes, valores espirituais e materiais, realizações de uma época ou de um povo, manifestações voluntárias que podem ser individuais ou coletivas pela elaboração artística ou científica” (2007, p.8).

⁴ [...] viagens aristocráticas pelo continente europeu, anteriores à gradativa substituição do tempo orgânico pela regulação do tempo e sua divisão em tempo de trabalho e tempo de lazer no mundo moderno sob o capitalismo [...]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200003

Ou seja, a cultura passou a ser toda e qualquer manifestação de um povo seja a “elite” ou o que possui um menor poder aquisitivo, podendo ser cultura tanto a música erudita, as obras de artes quanto as manifestações folclóricas e o artesanato.

Já o turismo por motivação religiosa ocorreu durante a Idade Média por intermédio das Cruzadas, aonde visava visitar centros religiosos da Europa (IGNARA, 2003). Dias diz que, “o fato importante a destacar é que ocorrem deslocamentos contínuos de pessoas em toda história da humanidade cuja origem motivacional principal era cunho religioso” (2003, p. 21).

Assim sendo, a religião faz parte da cultura dos indivíduos desde os mais remotos tempos e a forma de expressar esta crença era através de peregrinações a locais considerados sagrados.

O ato de peregrinar tende a ser antes de tudo, um ritual das origens nômades dos grupos humanos. Peregrinar-se em busca de algo mais significativo; em busca da vida que supera a simples sobrevivência. Neste sentido simbólico a peregrinação comporta-se como uma viagem de volta, um retorno [...] (OLIVEIRA, 2004, p. 15).

Portanto, a peregrinação é uma viagem realizada em busca de algo seja de satisfação, realização ou conhecimento. Durante o apogeu da cultura grega já aconteciam manifestações que poderiam ser denominadas de turismo religioso e que depois da queda do Império Romano as viagens por motivações religiosas, peregrinações a lugares santos cresceram (DIAS, 2003).

Dias (2003) define o Turismo Religioso como:

É aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (2003, p. 17).

A peregrinação para Dias “é uma forma de viagem perfeitamente relacionada com o turismo a ponto de ser tomada como procedente dele [...]” (2003, p.19), pois peregrinar era o fator chave para que ocorresse o deslocamento.

Os peregrinos eram recebidos pela ordem religiosa pelo princípio da caridade cristã e não havia qualquer forma de pagamento. Com o aumento e popularização das viagens por motivação religiosa, por ocasião da queda do império romano, houve uma necessidade de uma infraestrutura ampla e adequada com pousadas, hospedagens e hospitais para atender os peregrinos (DIAS, 2003). As ordens religiosas que abrigavam os peregrinos durante seu deslocamento não eram mais suficientes para tantos.

Continua afirmando Dias (2013) que “mesmo os peregrinos e romeiros que se moviam pela fé, tinham grande dificuldade para se deslocarem [...]” (2013, p. 20), pois

todos necessitavam de uma infraestrutura adequada com transporte, hospedagem, locais para alimentação e uma infraestrutura mínima de acesso, a fim de atender suas necessidades. Deste modo, conforme Montejano:

Naquele tempo, as concorrentes turísticas a diferentes lugares de peregrinação, motivaram a criação de uma infra-estrutura para poder atender suas necessidades materiais e espirituais, quanto a alojamento, transporte, lugares de acolhida, de reunião, de culto etc. (1999 *apud* DIAS, 2003, p.20).

No turismo religioso há uma busca pelo divino e de acordo com Oliveira (2004, p. 90) é “[...] caracterizado como um turismo de baixa renda – pouco consumo per capita e grande participação popular [...]”, mas é extremamente necessário que haja nos locais uma infraestrutura mínima para bem receber os visitantes, peregrinos e romeiros. Neste tipo de turismo, os turistas geralmente não gastam muito, pois estas festas e peregrinação contam com grande apoio dos moradores locais que se organizam oferecendo hospedagens e alimentação com preços mais acessíveis principalmente quando consumidos em grupos, entretanto, em compensação, mesmos gastando menos que os turistas de outros segmentos há um grande fluxo de pessoas.

Para Oliveira “[...] peregrinação é uma celebração, ação que torna publicamente célebre algo decisivo para a vida em grupo [...]” (2004, p.16), esta celebração envolve diversas pessoas, famílias e povos e é uma forma de fortalecer a identidade de uma sociedade e movimentar multidões de pessoas.

Dentro de uma religião, tem-se também a festa que é uma celebração e faz parte da prática coletiva, as pessoas se deslocam da sua residência permanente para viver um dia diferente, motivado pela fé, para se socializar com amigos ou conhecer novas pessoas. De acordo com Carvalho “as civilizações de todos os tempos tiveram suas festas, elas funcionavam (e ainda funcionam) como “liga” do sentimento de pertencer à comunidade [...]” (2012, p. 34), por isso ele afirma que é impossível viver sem festa.

De acordo com Miguez esta festa “marca presença em todas as sociedades ao longo da história e deve ser entendida como um fenômeno trans-histórico e transcultural” (2012, p. 205). A festa religiosa “é um momento de celebração da vida, o rompimento do ritmo monótono do cotidiano, que permite ao homem experimentar afetos e emoções [...]” (JURKEVICS, 2005, p. 74) além de ser um patrimônio coletivo da sociedade.

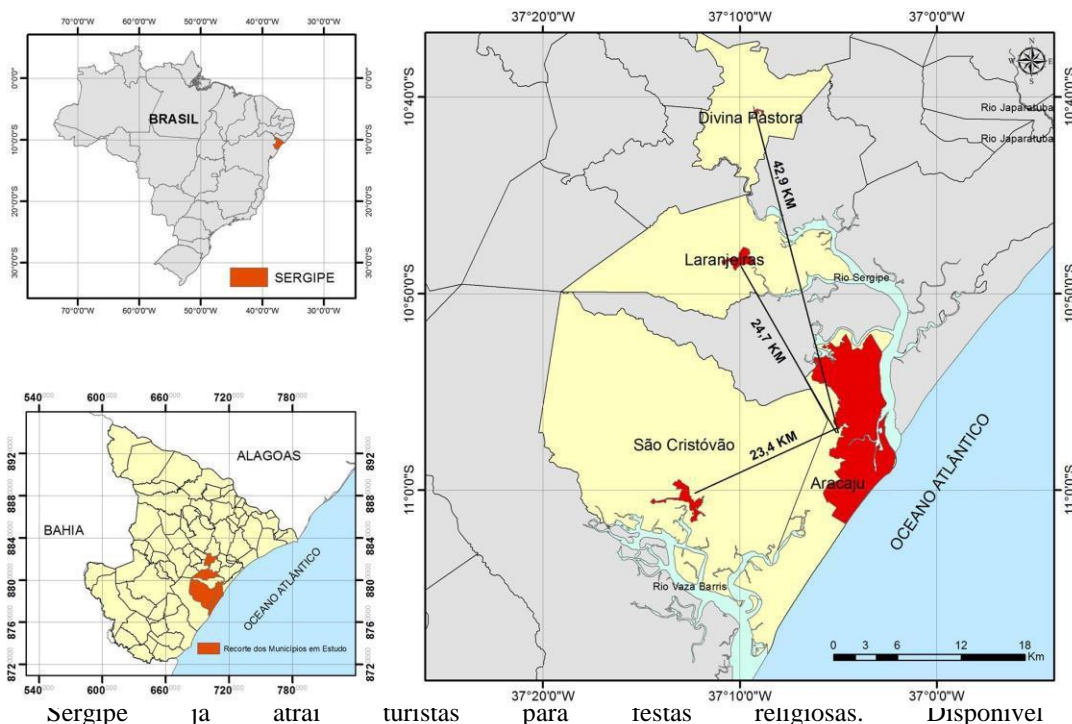
A peregrinação e a festa são momentos celebres de um povo, são manifestações coletivas que envolvem toda a comunidade e através da evolução do turismo passou também a abranger ainda mais pessoas de outras regiões que se identificam com estas, elas

tem como principal função celebrar e romper o cotidiano. Estas festas e peregrinações fazem parte do patrimônio do povo.

2. Divina Pastora/SE e sua potencialidade para o turismo religioso: o uso dos espaços públicos para essa prática.

Os municípios que possuem as maiores manifestações religiosas do Estado, as que consegue atrair maior público, são as festas do Senhor dos Passos, em São Cristóvão e a Peregrinação a Divina Pastora, a Festa dos Santos Reis, em vários municípios do estado, Bom Jesus dos Navegantes em Própria e Aracaju e a Semana Santa também em vários municípios do estado isto de acordo com o *Blog Malas Prontas*⁵ e o site Turismo Sergipe⁶. Mesmo com estas informações e com as divulgações realizadas não há um roteiro específico devidamente fomentado para turismo religioso dentro do turismo cultural no Estado.

O município de Divina Pastora, distante da capital de Aracaju cerca de 39 km, quando o vigário Manoel Carneiro de Sá tomou posse da Paroquia de Siriri em 18 de fevereiro 1700, houve o desmembramento da freguesia de Ladeira e recebendo o nome atual.



Sergipe já atrai turistas para festas religiosas. Disponível em: <http://blogmalasprontas.com.br/sergipe/sergipe-ja-atrai-turistas-para-festas-religiosas> acessado no dia 30 de julho de 2015.

⁶ Festas religiosas sergipanas foram destaque em artigo de turismóloga. Disponível em: <http://www.turismosergipe.net/noticias/ler/festas-religiosas-sergipanas-foram-destaque-em-artigo-de-turismologa>. Acessado no dia 30 de julho de 2015.

Figura 01 - Mapa da localização da cidade de Divina Pastora/SE

Fonte: Macedo, 2016

O município possui importante elemento para sua cultura e que faz parte também da economia local, a renda irlandesa, artesanato que é produzido no local e registrada, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – (IPHAN) - como Patrimônio Imaterial do Brasil (GUIA TRADE TUR, 2012). Além deste fator, ele tem uma forte ligação com a religiosidade desde sua fundação, mesmo a peregrinação se originando apenas no final da década de 50. De acordo com Autor Desconhecido:

A primeira peregrinação ao município aconteceu no dia 24 de agosto de 1958. Ela por sua vez, cresceu, desapareceu, retornou e posteriormente solidificou-se como um dos principais atrativos turísticos religiosos de Sergipe. A caminhada peregrina ao Santuário teve início com o grupo da Juventude Universitária Católica – JUC, tendo como idealizador o então padre Luciano Duarte Cabral (*apud* ALEXANDRE e SANTOS, s/d, p. 256).

Esta peregrinação, segundo dados do Guia *Trade Tour* atrai, “[...] mais de 50 mil fiéis à cidade em tempos de romaria”, ela sai do município de Riachuelo até a cidade de Divina Pastora, “[...] (2012, p. 155) a essência desse festejo é a fé, que cresce cada dia mais, atraindo assim pessoas de toda parte, como aquelas que vão a casa da mãe para pagar promessas e receber graças (ALEXANDRE e SANTOS, s/d).

Um marco ocorrido nestes últimos anos, foi à elevação da Paróquia de Divina Pastora a Santuário pelo então Arcebispo de Aracaju Dom José Palmeira Lessa em 14 de outubro de 2012⁵, o que serviu de mais um incentivo aos peregrinos e a população local. Aragão e Macedo afirmam que:

[...] a festa em honra a Nossa Senhora Divina Pastora é um acontecimento religioso que, ao atrair uma multidão de pessoas para expressar sentimentos de devoção e piedade, torna-se um fenômeno social. O evento faz as pessoas terem noção de pertencerem e compartilharem a uma mesma religião [...] (2011, p.39).

Sendo assim, o município tem um potencial peculiar para desenvolver o segmento do turismo religioso, buscando preservar desta forma, sua identidade e cultura local, pois, como afirmam Aragão e Macedo o município de Divina Pastora, “[...] têm um significado para a comunidade dos devotos em Sergipe, e relevante representação para se fazer peregrinação e o pagamento de promessa no período da festa” (2011, p.36).

A religiosidade é uma das formas de expressão desta cultura, isto é feito pelos mais diversos símbolos que remetem ao sentimento de religiosidade e, não apenas do Estado, mas do país, a religiosidade é constante na vida dos moradores de municípios com

apelo religioso, ela está naturalmente inserida no seu dia-a-dia pela constante realização de eventos religiosos.

Em Divina Pastora, Aragão e Macedo afirmam que:

[...] a festa em honra a Nossa Senhora Divina Pastora é um acontecimento religioso que, ao atrair uma multidão de pessoas para expressar sentimentos de devoção e piedade, torna-se um fenômeno social. O evento faz as pessoas terem noção de pertencerem e compartilharem a uma mesma religião [...] (2011, p.39).

A festa do município acima é um fenômeno social que tem o poder de movimentar pessoas de diversos municípios dentro e fora do Estado de Sergipe, ela faz quebrar a rotina do cotidiano ao mesmo tempo em que oferece um sentimento de espiritualidade aos participantes incluindo-os em um compartilhamento de uma mesma identidade.

As peregrinações, bem como os santuários, as festividades religiosas e romarias também estão presentes, aspectos esses que refletem no Turismo Religioso, ressaltando a importância de programas prioritários para a ordenação da atividade turística, gerando benefícios para devotos e turistas e garantindo o desenvolvimento local, tanto no aspecto econômico, como ambiental e sociocultural, melhorando a qualidade de vida da comunidade local (TEIXEIRA e ROMÃO, 2009).

O turismo religioso produz uma cadeia produtiva, além de usufruir todas as atividades econômicas dos lugares visitados, envolve o conjunto de fornecedores e projetos finais que arrecadam como o consumo dos turistas e com as atividades tipicamente voltadas para o turista, como a venda de passagens, as estadas em pensões ou pousadas, dentre outros serviços. o consumo envolve uma realidade mais ampla da comunidade receptora. Nessas cidades santuários, há presença constante do comércio anexada à atividade religiosa, onde se vendem os artigos de interesse dos peregrinos, restaurantes, farmácias e artigos religiosos, além dos estacionamento e alojamentos (TEIXEIRA e ROMÃO, 2009).

É perceptível a forte ligação que a população local do município tem com a religiosidade através do uso do seu patrimônio material, as Igrejas e seu entorno, expressando desta forma, seu sentimento para com sua cultura e para com sua identidade e do seu povo, ou seja, a festa e a religiosidade estão intimamente relacionadas com a população local, com a vida cotidiana destes moradores como vimos no item anterior (TEIXEIRA e ROMÃO, 2009).

Ou seja, a peregrinação no município é um fenômeno social que tem o poder de movimentar pessoas de diversos municípios dentro do estado e fora do mesmo, ela faz

quebrar a rotina do cotidiano ao mesmo tempo em que oferece um sentimento de espiritualidade aos participantes incluindo-os em um compartilhamento de uma mesma identidade. Nesse momento, é possível perceber a forma de utilização dos espaços públicos pelos peregrinos que se deslocam às áreas públicas e como se concentram, fazendo com que haja necessidade de um mínimo de estrutura para atender a essa demanda (Foto 01).



Foto 01 – Praça do Santuário de Divina Pastora.
Fonte: Annielma Flávia, 2014.

A Peregrinação de Divina Pastora ocorre todos os anos no terceiro domingo de outubro (Foto 02), a concentração é no município de Riachuelo e ocorre geralmente a partir de sábado, quando começam a chegar os romeiros e peregrinos, muitos que saem a pé dos seus municípios. O município acolhe-os em um galpão cedido pela prefeitura ou em alguma escola, até mesmo na praça.



Foto 02 – Início da Peregrinação em Riachuelo/SE Foto 03 – Santuário de Divina Pastora.
Fonte: Annielma Flávia, 2015

A foto (Foto 03) retrata o Santuário de Divina Pastora e a dinâmica de visitação dentro do mesmo. Durante todo o dia, o fluxo de visitação do Santuário é grande e

constante, pessoas que fazem pedidos e/ou que estão apenas fotografando, é possível visualizar o respeito e a gratidão que as pessoas possuem ao entrarem no santuário, pois são demonstradas pelo silêncio, calma ao andar, modo de olhar as imagens. Ao entrar no Santuário, a impressão que é passada é que toda a agitação é deixada do lado de fora e somos transportados para outro local.

A partir do sábado, o município já sofre mudanças, principalmente na área comercial, os moradores montam barracas próximo aos locais de concentração vendem salgados, sucos, água, refrigerante a fim de oferecer alimentação ao peregrino ao mesmo tempo que aquece a economia local (Foto 04).



Foto 04 – Concentração na Praça da Igreja Matriz no Município de Riachuelo
Foto: Annielma Flávia, 2014.

São diversas as relações que as pessoas possuem e que as levam a se deslocarem de suas residências participarem desta peregrinação: a fé, a sociabilização e até mesmo conhecer outras pessoas, porém todas elas ligadas por um mesmo objetivo a religião, a qual liga as pessoas de diferentes classes, estados e municípios, como diz Oliveira “a religião é uma prática coletiva e para que sobreviva é necessário o envolvimento destas pessoas no compartilhamento de uma mesma identidade” (2004, p. 65).

No município foi perceptível que esta coletividade existe, foi possível perceber o grande envolvimento da população local para a execução desta peregrinação, seja abrindo suas casas ou trabalhando como voluntários (Foto 05), além da organização da estrutura necessária para um atendimento básico para esses peregrinos e visitantes, porém, ainda incipiente para uma demanda de turistas religiosos.



Foto 05 - Participação da comunidade local durante a peregrinação

Fonte: Annielma Flávia, 2015

A Peregrinação ao Santuário tem início no município de Riachuelo, rompendo a fronteira entre os municípios e acaba por incentivar melhorias para ambos, tais como melhoria na rede viária de transporte interurbano, nos sistemas de comunicação, em abastecimento de água, em saneamento básico, conservação dos espaços públicos, sinalização, já que o de Riachuelo possui um importante papel de apoio para que a Peregrinação aconteça de forma organizada.

Para uma análise adequada e discussões acerca do município e da peregrinação é necessário estudar o conjunto das Organizações Estruturais de Beni que está contido no SISTUR – Sistema de Turismo, este conjunto engloba os subsistemas de superestrutura e o da infraestrutura, sendo o primeiro o conjunto de normas e leis que regulamentam a atividade turística, enquanto que o segundo é a infraestrutura que o espaço necessita para se tornar atrativo aos turistas e a comunidade local (BENI, 2001).

No subsistema de Infraestrutura é responsável pela Infraestrutura geral caracterizado por todo o investimento do Estado que a priori não foi diretamente realizada para a atividade turística, mas o turismo a utiliza. Como a rede viária e de transportes, sistemas de comunicações, de energia, água e esgoto (BENI, 2001).

E o de Infraestrutura específica este construído diretamente para o turismo, que segundo Beni “pode ser dividida em duas classes distintas, que às vezes se sobrepõem: a primeira está relacionada com a situação do investimento e a segunda, com o turismo como

forma particular de atividade econômica” (2001. p.126). As vias de acesso que levam aos núcleos de atividade turística, construções que levam às praias, áreas de preservação ambiental, balsas, são caracterizadas como investimentos específicos.

No caminho da peregrinação, “Caminho dos Peregrinos” foi possível identificar infraestrutura específica como ponto forte, a qual fornece ao peregrino e ao turista uma estadia mais acessível e confortável, como postos de apoio (Foto 06) que serviam como base para auxílio dos peregrinos, comerciantes vendendo água e lanches (Foto 07) a fim de suprir as necessidades, banheiros químicos (Foto 08) em todo o caminho, em intervalos regulares e segurança, a todo o momento tinha carros de polícia circulante. Todos estes itens foram devidamente usufruídos pelos participantes.

Na infraestrutura geral, a qual não está relacionada basicamente ao turismo, porém é necessário para oferecer apoio ao peregrino, visitante e turista segurança, com policiamento em todo caminho e no local de concentração no município de Divina Pastora e assistência médica. No ano de 2015, a peregrinação também teve o apoio do agrupamento tático aéreo (Foto 09), o qual fez rondas na cidade durante o evento.



Foto 06 – Posto de Apoio no Caminho dos Peregrinos. Foto 07 – Comerciantes: Caminho dos Peregrinos.
Foto: Anielma Flávia, 2014.



Foto 08 – Banheiros químicos no Caminho dos peregrinos. Foto 09 – Grupamento Tático aéreo
Foto: Anielma Flávia, 2014. Fonte: <https://www.facebook.com/santuario.divinapastorase?fref=ts>, 2014.

Portanto, além de ser um uma peregrinação para satisfação individual e coletiva, de demonstração de fé, e o sacrifício que a mesma possui através do deslocamento do município de Riachuelo até o de Divina Pastora, ela alimenta a economia dos dois municípios.



Foto 10 – Caminho dos Peregrinos

Fonte: Annielma Flávia, 2015

Diante da grande participação de fiéis na Peregrinação (Foto 10) e da necessidade de incentivo a continuação desta participação e da visitação ao espaço onde ocorre esta manifestação, o atual governador do Estado Jackson Barreto, através do decreto 28.884 de 09 de setembro de 2014 registrou a Peregrinação ao santuário de Divina Pastora como Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe⁷, e na Rodovia SE 160, conhecida como “Caminho dos Peregrinos” a rodovia que liga os municípios de Riachuelo e Divina Pastora colocou iluminação para proporcionar ainda mais segurança ao peregrino dando-lhe o nome de Raimundo Cruz, este teve um papel importante na revitalização da tradição. Este ato mostra a importância da peregrinação para o desenvolvimento local e regional e isso nos remete a importância que o Turismo Religioso pode vir a ter para tal fomento.

Assim, tendo como base as falas retratadas nas entrevistas, foi possível levantar os dados referentes as questões mencionadas anteriormente que compõe o SISTUR e que foi organizado na Tabela 01 abaixo, mostrando os dados que devem ser melhor trabalhados no município.

TABELA 01- ANÁLISE SWOT DO MUNICÍPIO DE DIVINA PASTORA

FORÇAS	FRAQUEZAS
Presença de banheiros químicos no local da festa	Falta de divulgação da festa em mídias Sociais

⁷ Fonte: http://www.ansocorro.com.br/?pg=editoria_leitura&idNoticia=97763 acessado no dia 09 de maio de 2015

Presença de assistência médica no local	Falta de sinalização turística no município
Presença de Segurança Pública e particular	Falta de divulgação dos atrativos turísticos
Presença de diversos comerciantes	Mão de obra não qualificada nos serviços de alimentação e hospedagem
Presença de cooperativa formada no Município	Falta de conhecimento dos atrativos do Município
Envolvimento da comunidade local na organização da festa	Falta de infraestrutura constante e adequada para o turismo
Novo espaço de peregrinação - Santuário de Divina Pastora	Não articulação entre Igreja e governo para organizar melhor a festa
Planejamento na organização da Peregrinação	
Dinâmica da festa	

OPORTUNIDADES

AMEAÇAS

Desenvolvimento na infraestrutura local de básica e de apoio pouco estruturado	Falta de hospedagem
Meios de comunicação acessíveis	Falta de serviço de alimentação, como Restaurantes
Surgimento de novo segmento do turismo – turismo religioso	Falta de divulgação dos atrativos turísticos da cidade
Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe	
Divulgação da cidade e dos atrativos turísticos a partir da festividade	
Novos empreendimentos turísticos que podem vir a serem estruturados	

Tabela 01 – Análise SWOT do município de Divina Pastora.

Fonte: Elaboração própria, 2015

Na análise interna, foram perceptíveis que o município possui fortes elementos que são extremamente importantes para o bem estar dos peregrinos, visitantes e turistas neste período festivo, pois como afirma Dias “quando os peregrinos começaram a se deslocar necessitavam de infraestrutura adequada como transporte, hospedagem, locais para alimentação, esta necessidade persiste até os dias atuais” (2003, p. 98). Portanto, a

implantação de banheiros químicos, assistência médica, segurança, local de alimentação e o envolvimento da comunidade na elaboração e execução da peregrinação são pontos a serem considerados como fortes para o desenvolvimento do turismo religioso no município.

A dinâmica da festa também é extremamente atrativa, começando no município de Riachuelo, com a missa, em seguida percorrendo o Caminho dos Peregrinos a pé, até o município de Divina Pastora, onde as pessoas seguem rezando e cantando. Chegando em Divina Pastora, há um palco externo onde realizam-se várias missas durante o dia e shows com bandas católicas, ao redor de toda esta festividade religiosa, existe comércio onde se pode encontrar praticamente de um tudo, desde objetos religiosos a utensílios domésticos. Esta peregrinação, este dia festivo possui uma conotação alegre, em nenhum momento do dia há silêncio, sempre estão ocorrendo shows, missas, adorações, confissões.

Os pontos fracos que foram mais perceptíveis, foram à falta de divulgação consistente na mídia, sendo esta na televisão, rádio e redes sociais, para alcançar novas demandas, pois todos os entrevistados já tinham participado outras vezes e ao serem questionados sobre como ficaram sabendo, responderam por “amigos ou familiares” e apenas ‘um disse que soube pela internet’. Há uma divulgação nas redes sociais, em jornais eletrônicos e impressos e um dia antes, passa uma reportagem na televisão, porém ela poderia durar mais tempo, sendo assim mais eficaz.

O outro ponto é a falta de sinalização de trânsito e turística, no município não existe nenhuma placa de sinalização permanente, apesar de que no dia do evento, estava sinalizada, marcando pontos estratégicos para bem atender aos peregrinos, visitantes e turísticas, porém é uma medida provisória apenas para a realização da festividade. Essa sinalização poderia facilitar o deslocamento dos participantes dentro da cidade e o seu retorno em outros dias não festivos. Outro item, foi a falta de divulgação dos atrativos da cidade, quando questionados sobre o que visitaram na cidade, disseram apenas “o Cruzeiro”, porém a cidade tem outros itens como o artesanato, com a renda irlandesa, e Betânia, local onde há sempre retiros religiosos e que oferece uma vista interessante da cidade.

A falta de infraestrutura constante e adequada ao turismo, pois um turista pode voltar à cidade e não encontrar restaurantes e nem hospedagens como possui no dia da festa e a não articulação entre Igreja e Governo pode ser um obstáculo para desenvolvimento ágil deste segmento, pois facilitaria, por exemplo, a segurança da peregrinação.

Na análise externa, pode-se notar que há um leque de oportunidade que podem facilitar o desenvolvimento local como os meios de comunicação que se bem aproveitados, podem trazer diversos benefícios, principalmente em difundir informações do município. Ao começar a enxergar e investir no turismo religioso, será necessário investimento em infraestrutura geral e específica beneficiando assim, a população e gerando empregos e renda.

A Peregrinação recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial através disto, pode ser que seja mais valorizada consequentemente, melhor preservada a cidade, pois através dela, pode ser viável divulgar os atrativos da cidade, levando aos peregrinos, visitantes e turistas a se estimularem a conhecê-los e a voltarem a cidade, em outra oportunidade, podendo ser uma estratégia a fim de abrir novos empreendimentos turísticos, movimentando a economia local.

No município existem lanchonetes, bares, restaurantes e hospedagem com alugueis de casas para o período da peregrinação, porém durante o ano a quantidade de lanchonetes, bares se restringem a poucos e meios de hospedagens são inexistentes, dificultando desta forma a pernoite no local. Toda a estrutura é montada para o evento.

São diversos os desafios encontrados para o desenvolvimento do turismo religioso no município de Divina Pastora, porém ao identificá-los, já é um passo importante e necessário para que sejam trabalhados e vencidos, através desta análise podemos afirmar que as forças e oportunidade para o desenvolvimento deste segmento é muito mais forte que as fraquezas e ameaças, portanto a Peregrinação de Divina Pastora possui todas as ferramentas necessárias para ser uma catalisadora do desenvolvimento do turismo religioso no município consequentemente do estado.

Conclusão

A finalização desta pesquisa abrangeu o olhar para o município de Divina Pastora/Se para o turismo religioso, trazendo a proximidade e intimidade que as pessoas possuem para com a religião, o quanto elas conseguem instigar para o desenvolvimento local, em termos de infraestrutura e equipamentos públicos e turísticos, mostrando que é de suma importância o envolvimento da comunidade local e da forma com que os espaços públicos são utilizados durante o período da festividade, sendo necessário investimentos em infraestrutura básica e de apoio turísticos, para seu desenvolvimento.

Esta peregrinação faz parte da vida do município e não apenas das pessoas que são católicas, mas também as pessoas que percebem na festa, a possibilidade de incremento financeiro e “abrem” suas casas, oferecendo algum tipo de serviço, portanto de uma forma ou de outra, os moradores vivem nesta festa. Pode-se perceber que os participantes destes eventos não são exigentes em relação a hospedagem, alimentação, espaço, porém é inegável a necessidade de haver uma infraestrutura básica para acolhe-los, a fim de que a experiência vivida seja satisfatória, por isso nesta época as pessoas abrem suas casas fazendo quentinhas para vender, oferecendo serviço de hospedagem e alimentação.

Com isso, podemos observar que a peregrinação é uma manifestação de fé católica que tem um poder de incentivar a busca de objetivos pessoais, suscitar pensamentos positivos e de alegria a quem dela participa, ela possui um sentido religioso com manifestações de fé pelos seus participantes, ela possui uma áurea de milagre, onde as pessoas utilizam-se da mesma para expressar sua religiosidade.

Referências

ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita; SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **Patrimônio cultural e turismo religioso em Divina Pastora - SE: uma história de fé e de desenvolvimento local.** Revista História agora. Disponível em: <http://www.historiagora.com/revistas-antiores/historia-agora-no13/72-dossie/353-patrimonio-cultural-e-turismo-religioso-em-divina-pastora-se-uma-historia-de-fe-e-de-desenvolvimento-local> acessado no dia 01 de set de 2014.

ARAGÃO; Ivan Rego; ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita. **A educação patrimonial como instrumento para a formação cidadã em São Cristóvão.** In: 1º Seminário de turismo e geografia, 2010, São Cristóvão. Anais... São Cristóvão: UFS, 2010. p. 290-303. CD-ROM.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 2001. São Paulo.

CARVALHO. Gilmar de. Vitória de Dioniso: festa, tradição e mercado. In: RUBIM, Linda; MIRANDA, Nadja (orgs.). **Estudos da festa.** Salvador: Edufba, 2012. (Coleção Cult: n.11).

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação.** Senac – SP. Edições SESC: São Paulo, 2009.

DENCKER. Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisas em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da (orgs.). **Turismo Religioso: Ensaio e reflexões**. São Paulo: Alínea, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

IGNARA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª ed. Thomson; São Paulo. 2003.

JURKEVICS, Vera Irene. **Festas religiosas: a materialidade da fé**. História: Questões & Debates, n. 43. UFPR: Curitiba, 2005. p. 73-86.

MICHEL. Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIGUEZ, Paulo. A festa: inflexões e desafios contemporâneos. In: RUBIM, Linda; MIRANDA, Nadja (orgs.). **Estudos da festa**. Salvador: Edufba, 2012. (Coleção Cult: n.11).

MONJARDIM, Solimar G. Messias; VARGAS, Maria Augusta Mundim. **O visível e o invisível: A paisagem arqueológica da morte em São Cristóvão e Laranjeiras – SE**. Ateliê geográfico: revista eletrônica. v. 4, n. 10. Goiânia. 2010. Pág. 190-214.

MYANAKI, Jacqueline et al. **Cultura e Turismo**. Ed. ver. e ampl. São Paulo: IPSIS, 2007.

OLIVEIRA, Christian Dennis Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph. 2004. (Coleção ABC do Turismo).

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural**. Uma visão antropológica, El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009.

RIBEIRO, Wagner C; FERREIRA, Simone R Batista. Turismo e Desenvolvimento Sustentável. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Fortaleza, CE: Premius, 2003. p. 302-310

TEIXEIRA, Mª do Socorro G; ROMÃO JÚNIOR, Manoel C.. Turismo religioso: uma alternativa econômica para os municípios do Seridó-RN. In: **Encontro Nacional e Economia Regional VII ENABER**, 2009, São Paulo. Anais do VII ENABER, 2009. Disponível em www.aplicativos.fipe.org.br/enaber/pdf/93.pdf, pesquisado em 08 de abril de 2016.